



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

Bioética na Prática Educacional do Ensino Fundamental

Primeiro Autor¹; Segundo Autor²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Filosofia e, Universidade Estadual de Feira de Santana, Clara de Matos Bezerra Freitas, e-mail:

clarafelix1@hotmail.com

2. Orientador, Docente em Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Nilo Henrique Neves dos Reis, e-mail: niloreis@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Bioética, Educação, Ética.

INTRODUÇÃO

A finalidade desta pesquisa em bioética na prática educacional do ensino fundamental foi explorar e compreender como a bioética pode ser integrada ao currículo escolar nesse nível de ensino e como essa integração pode beneficiar o desenvolvimento ético e moral das crianças. A Bioética vem sendo compreendida hoje em dia em termos epistemológicos e sociais, destacando que sua presença na educação básica brasileira ainda está em estágio inicial. Segundo Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia da Esperança* 2003, a formação da consciência ética não pode ser vista como algo que ocorra espontaneamente. Essa inserção é concebida em termos interdisciplinares, de modo a envolver os professores das diferentes disciplinas e possibilitar a abordagem de temáticas atuais que não devem ser ignoradas nos processos de formação intelectual e moral dos estudantes.

Ao realizar análises bioéticas, não se devem desconsiderar a contribuição de Van Rensselaer Potter seja em *Bioética: Ponte para o futuro* 2016 como em *Bioética Global* 2018, uma vez que elas se tornaram referências para o surgimento da disciplina de Bioética. Nessas obras Potter reflete sobre a fragilidade do ecossistema e a precariedade da vida humana. Como não poderia deixar de ser, ela emerge também no panorama educacional, contribuindo para a compreensão dos problemas éticos historicamente persistentes, que ainda não foram solucionados, e emergentes, que fazem parte dos novos desafios do século XXI.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O método de abordagem qualitativa serviu para compreender os fenômenos sociais e humanos a partir das perspectivas filosóficas. Sendo, análise do conteúdo do pensamento do autor, método sistemático, método histórico, método de análise linguístico. Procedeu-se revisão bibliográfica de algumas obras sobre bioética, educação moral e filosofia da educação. Esse procedimento contribuiu para abarcar o contexto teórico e a base conceitual que sustenta a pesquisa. Dentre as ferramentas adotadas estava o Portal

Regional da BVS Informação e Conhecimento para a Saúde que se trata de uma biblioteca para adquirir conteúdos como artigos e textos voltados ao assunto. O Google Acadêmico e o Scielo foram utilizados no mesmo intuito do anterior permitindo acesso ao acervo de obras para leitura e resumos em que basearia o conteúdo e a problemática da pesquisa. Outro passo significativo foi a análise de dados.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Um dos principais objetivos da bioética na educação fundamental é ensinar as crianças a valorizar a vida, seja ela humana ou animal. Isso envolve não só o respeito pela vida, mas também a conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente e da biodiversidade. As crianças podem aprender sobre esses temas por meio de atividades educacionais que as levem a refletir sobre a importância da natureza e dos seres vivos para a sobrevivência da humanidade.

Esta pesquisa exploratória, do tipo descritivo-explicativa, utilizou abordagens quantitativas e qualitativas. Seu percurso metodológico passou pela análise de respostas às assertivas dadas por 106 licenciados sobre a importância da formação ético-moral do estudante de ensino fundamental e médio e, para tanto, do seu papel e qualificação docente.

Gráfico 1-



Figura 1 – gráfico da discussão de valores ético-morais e relação com conteúdo.

Gráfico 2

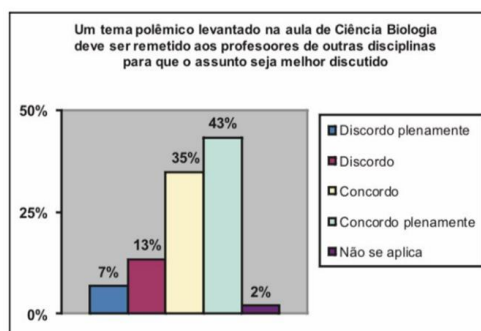


Figura 2 – gráfico da discussão sobre se tema polêmico deve ser remetido a outros professores

Mirian Krasilchik em *Prática de Ensino de Biologia* 2008 destaca que muitos professores de Ciências e Biologia, não incluem em suas atividades didáticas as discussões, principalmente por não se sentirem seguros para fazê-lo. Mirian Krasilchik conjectura que das possíveis causas seriam temer perder o controle da classe ou ainda medo de criar problemas com os pais ou autoridades superiores. Seria interessante propor o levantamento nos cursos de formação de professores de Ciências e Biologia o quanto de espaço é reservado para disciplinas na área das humanidades ou, especificamente, aquelas que tratam diretamente da discussão em valores. Descrito na sua produção *Preceito de Caráter ou Liberdade de Pensamento?* 1930 o método da formação do caráter denunciado por Fritz Jahr é aquele, predominante em sua época, que se constitui como uma forma de treinamento, uma ditadura do caráter conforme conceitos fechados.

Formalizando o conceito de ‘liberdade de consciência’, simbolizada pela maioria do homem no pensar, com o fim de tutelas (inclusive divinas) e com o uso público da razão-mas havia uma ditadura da opinião, uma espécie de adestramento. Ele deixa claro o que considera fundamental para um novo tempo no modo de ensinar. Não só o método, mas também a transversalidade são um importante aspecto da dimensão pedagógica de Fritz Jahr. Todas as disciplinas, além de trazer conhecimento, confluem para a formação do caráter. Sendo assim, não há para Fritz uma separação radical entre adquirir conhecimento e formar o caráter. “...É importante reconhecer que, nos ensinamentos escolares, todos os discípulos apoiarão a formação do caráter.” (JAHR, 2013, p. 480.).

Piaget em *O Juízo Moral na Criança* 1932 enfatizou a importância de proporcionar às crianças ambientes de aprendizado que as incentivem a explorar e descobrir por si mesmas. Além disso, ele argumentou que os educadores devem levar em consideração o estágio de desenvolvimento cognitivo de uma criança ao planejar atividades educacionais, garantindo que o conteúdo e a abordagem sejam apropriados para sua capacidade cognitiva. Para Piaget, os erros não são apenas aceitáveis, mas também fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, pois ajudam as crianças a construir um entendimento mais profundo. Na mesma obra ele afirma que “o conhecimento resulta da interação do indivíduo com o meio”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Em conclusão, esta pesquisa destaca a importância da introdução da bioética no ensino fundamental como uma forma de sensibilizar os estudantes desde as etapas iniciais de sua educação em relação às responsabilidades sociais e ambientais que enfrentarão em suas vidas adultas. A hipótese testada sugere que essa exposição pode capacitá-los a se tornarem protagonistas ativos na construção de uma sociedade mais fraterna e justa, preparando-os para agir como profissionais e cidadãos éticos.

A inserção da bioética no ambiente escolar pode ocorrer de duas maneiras: como uma disciplina separada ou de forma interdisciplinar. Nesse contexto, a bioética deliberativa se destaca como uma abordagem valiosa, promovendo o diálogo e a deliberação prática. A escola desempenha um papel fundamental na criação de espaços de identidade, relacionamento e história, contribuindo para a equidade, a justiça e a solidariedade, e

estimulando a participação dos cidadãos no debate ético. É essencial reconhecer que a introdução da bioética não visa sobrecarregar ainda mais os programas escolares, mas sim promover uma abordagem transdisciplinar nas quais disciplinas como Filosofia, Biologia e outras possam abordar questões bioéticas de maneira conjunta, combinando conhecimentos diversos.

REFERÊNCIAS

FREIRE Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: 2003.

Jahr, Fritz. Bioética: um panorama sobre as relações éticas do homem com os animais e as plantas. São Paulo; 2000.

Jahr, Fritz. Preceito de Caráter ou Liberdade de Pensamento? (1930) Revista Bioethikos- Centro Universitário São Camilo; 2011.

KANT, Immanuel. Crítica da razão prática. São Paulo: 1959.

Krasilchik, Mirian. Prática de Ensino de Biologia. 3. São Paulo, 1996.

Oliveira, Fátima. Bioética: uma face da cidadania. São Paulo: 2004.

Piaget, Jean. O Juízo Moral na Criança. São Paulo: 1932.

Potter, Van Rensselaer. R. Bioética Global: construindo a partir do Legado de Leopold. São Paulo: 2018.

Potter, Van Rensselaer. Bioética: ponte para o futuro. São Paulo; 2016.

Silva, P. F. Percepções dos alunos de Ensino Médio sobre questões bioéticas. São Paulo. (dissertação de Mestrado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2002.